

Elijah - Número Oito

Jericó

Jeff Pippenger

2023-10-09

No início do antigo Israel literal e também no início do Israel espiritual moderno — na travessia do Mar Vermelho e, depois, no Grande Desapontamento — começou uma série de provas progressivas que, por fim, culminou na prova final. O fracasso dessa última prova, no livro de Números e na história milerita, marca o início de uma peregrinação pelo deserto.

Por quarenta anos, a incredulidade, a murmuração e a rebelião impediram que o antigo Israel entrasse na terra de Canaã. Os mesmos pecados têm atrasado a entrada do Israel moderno no Canaã celestial. Em nenhum dos casos houve falha nas promessas de Deus. É a incredulidade, a mundanidade, a falta de consagração e as contendas entre o povo que professa pertencer ao Senhor que nos têm mantido neste mundo de pecado e tristeza por tantos anos.

"Talvez tenhamos de permanecer aqui neste mundo por muito mais anos por causa da insubordinação, como sucedeu aos filhos de Israel; mas, por amor de Cristo, Seu povo não deve acrescentar pecado a pecado, atribuindo a Deus a consequência do seu próprio proceder errado." Evangelismo, 696.

No fim da história do antigo Israel, como no início, houve um processo progressivo de prova que terminou quando o Israel literal antigo foi levado ao cativeiro na Babilônia. No fim da história do Israel espiritual moderno, eles também enfrentarão um processo progressivo de prova. Esse processo termina quando os adventistas laodiceanos são derrubados por ocasião da lei dominical. Como no antigo Israel, o Israel moderno será levado cativo pela Babilônia espiritual.

O movimento milerita que começou profeticamente em 1798 e terminou oficialmente em 1863, prefigura o movimento dos cento e quarenta e quatro mil que começou em 1989 e termina com o fechamento do tempo de graça da humanidade e a Segunda Vinda de Cristo. Entre o término do movimento milerita e a chegada do poderoso movimento do terceiro anjo, está a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana legalmente registrada.

"Apenas onze dias de jornada separavam o Sinai de Cades, nas fronteiras de Canaã; e foi com a perspectiva de em breve entrarem na boa terra que as hostes de Israel retomaram a marcha quando a nuvem afinal deu o sinal para avançar. Jeová operara maravilhas ao tirá-los do Egito, e que bênçãos não poderiam esperar agora que haviam formalmente feito aliança de aceitá-Lo como seu Soberano e haviam sido reconhecidos como o povo escolhido do Altíssimo?" Patriarcas e Profetas, 376.

A sua curta jornada acabou durando quarenta anos, devido à sua incredulidade e desobediência. Se tivessem manifestado uma fé baseada na sua poderosa libertação da escravidão, logo teriam atravessado o rio Jordão e entrado na Terra Prometida. Seu primeiro obstáculo, então, teria sido o mesmo que Josué enfrentou mais tarde. Depois de quarenta anos, o Israel literal deixou o deserto

rumo à Terra Prometida, e Jericó foi o seu primeiro passo, e permanece como um símbolo do poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Jericó é também o símbolo da obra que o movimento milerita deveria enfrentar em 1863, mas eles recuaram para o deserto. O simbolismo de Elias está diretamente ligado ao simbolismo de Jericó, e é instrutivo considerar a ligação histórica de Elias com Jericó.

Quanto ao mais dos atos de Onri, que ele fez, e ao seu poder, que mostrou, não estão escritos no livro das crônicas dos reis de Israel? Assim Onri dormiu com seus pais e foi sepultado em Samaria; e Acabe, seu filho, reinou em seu lugar. No trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel; e Acabe, filho de Onri, reinou sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos. E Acabe, filho de Onri, fez o que era mau aos olhos do Senhor, mais do que todos os que foram antes dele. E sucedeu que, como se fora coisa leve ele andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e foi e serviu a Baal, e o adorou. E levantou um altar a Baal na casa de Baal, que edificara em Samaria. E Acabe fez um bosque; e Acabe fez mais para provocar à ira o Senhor, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele. Nos seus dias, Hiel, o betelita, edificou Jericó; lançou os seus fundamentos em Abirão, seu primogênito, e pôs as suas portas em Segube, seu filho mais novo, conforme a palavra do Senhor, que ele falara por Josué, filho de Num. Então Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos não haverá orvalho nem chuva, senão segundo a minha palavra. 1 Reis 16:27-17:1.

O confronto que Elias teve com os deuses de Acabe e Jezabel no Monte Carmelo foi em resposta à apostasia do sétimo rei do reino do norte de Israel, que “fez mais para provocar o Senhor Deus de Israel à ira do que todos os reis de Israel que foram antes dele.” A palavra “provocar”, na passagem, é uma referência ao “dia da provocação”, que foi representado pela décima prova em Números catorze. O ato de Acabe provocar a Deus representou a última de dez provas, originadas pelo relato maligno de dez espias em Números catorze. Portanto, isso representa a última prova para o movimento milerita e a última prova para os cento e quarenta e quatro mil.

Portanto, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto. Hebreus 3:7, 8.

No "dia da provocação" profético representado por Acabe, o profeta Elias orou para que, se fosse necessário, Deus trouxesse juízos sobre Israel, a fim de que Seu povo se arrependesse dos pecados em que participava.

O povo de Israel havia perdido gradualmente o temor e a reverência a Deus, até que a sua palavra, por meio de Josué, não tinha peso entre eles. "Nos dias dele [Acabe], Hiel, o betelita, edificou Jericó; lançou-lhe os alicerces em Abirão, seu primogênito, e lhe pôs as portas em Segube, seu filho mais novo, conforme a palavra do Senhor, que ele falou por intermédio de Josué, filho de Num."

Enquanto Israel caía na apostasia, Elias permaneceu um profeta leal e verdadeiro de Deus. Sua alma fiel ficou profundamente angustiada ao ver que a incredulidade e a infidelidade estavam rapidamente separando os filhos de Israel de Deus, e ele orou para que Deus salvasse Seu

povo. Rogou para que o Senhor não rejeitasse por completo o Seu povo pecador, mas que, mediante juízos, se necessário, os despertasse ao arrependimento e não lhes permitisse avançar ainda mais no pecado e assim provocá-Lo a destruí-los como nação.

A mensagem do Senhor veio a Elias para que fosse a Acabe com a denúncia dos Seus juízos por causa dos pecados de Israel. Elias viajou dia e noite até chegar ao palácio de Acabe. Ele não pediu permissão para entrar, nem esperou ser formalmente anunciado. De forma completamente inesperada para Acabe, Elias se pôe diante do atônito rei de Samaria, com as vestes rudes geralmente usadas pelos profetas. Ele não pede desculpas por sua aparição abrupta, sem convite; mas, erguendo as mãos ao céu, afirma solenemente, pelo Deus vivo, que fez os céus e a terra, os juízos que sobreviriam a Israel: 'Não haverá orvalho nem chuva nestes anos, senão segundo a minha palavra.'

"Essa denúncia estarrecedora dos juízos de Deus por causa dos pecados de Israel caiu como um raio sobre o rei apóstata. Pareceu ficar paralisado de espanto e terror; e antes que pudesse recuperar-se do assombro, Elias, sem esperar para ver o efeito de sua mensagem, desapareceu tão repentinamente quanto viera. Sua missão era proclamar a palavra de desgraça da parte de Deus, e ele retirou-se imediatamente. Sua palavra havia fechado os tesouros do céu, e sua palavra era a única chave que podia abri-los novamente." Testemunhos, volume 3, 273.

Israel havia esquecido que Josué lhes havia ordenado estritamente que não se associassem às nações pagãs e que nunca reconstruíssem Jericó. Embora a batalha de Jericó tenha sido uma tremenda demonstração do poder de Deus e um símbolo da promessa de Deus de conduzir Seu povo à Terra Prometida, havia também um pecado, uma maldição e um livramento associados a Jericó. O “pecado” foi o de Acã, que cobiçou a riqueza e a influência de Jericó; a “maldição” recaía sobre qualquer homem que reconstruísse Jericó; e a prostituta Raabe representava o “livramento”. Acã queria o belo manto babilônico. Ele pensou que poderia esconder seu pecado, assim como Adão e Eva procuraram esconder o deles com uma veste de folhas de figueira. Acã queria a prosperidade que Jericó representava e desejava associar-se à Babilônia.

Jericó é apresentado como um símbolo da obra de levar a mensagem do terceiro anjo ao mundo, mas contém uma advertência quanto ao pecado de amar e confiar no mundo. O símbolo de Jericó também contém uma maldição contra a reconstrução de Jericó, e Raabe representa aqueles que ainda estão na Babilônia e que saem quando o alto clamor do terceiro anjo é proclamado.

A alma fiel de Elias ficou entristecida. Sua indignação foi despertada, e ele era zeloso pela glória de Deus. Viu que Israel estava mergulhado em terrível apostasia. E, ao recordar as grandes coisas que Deus havia realizado por eles, ficou tomado de tristeza e assombro. Mas tudo isso fora esquecido pela maioria do povo. Apresentou-se diante do Senhor e, com a alma dilacerada pela angústia, suplicou-Lhe que salvasse Seu povo, ainda que fosse por meio de juízos. Suplicou a Deus que retivesse de Seu povo ingrato o orvalho e a chuva, os tesouros do céu, para que Israel apóstata recorresse em vão aos seus deuses, seus ídolos de ouro, madeira e pedra, o sol, a lua e as estrelas, para regar e enriquecer a terra e fazê-la produzir abundantemente. O Senhor disse a Elias que ouvira sua oração e reteria o orvalho e a chuva de Seu povo até que se voltassem para Ele com arrependimento.

"Deus havia especialmente resguardado o Seu povo de se misturar com as nações idólatras ao seu redor, para que seus corações não fossem enganados pelos atraentes bosques e santuários, templos e altares, que eram dispostos da maneira mais dispendiosa e sedutora, para perverter os sentidos, de modo que Deus fosse suplantado nas mentes do povo."

A cidade de Jericó estava entregue à mais extravagante idolatria. Os habitantes eram muito ricos, mas todas as riquezas que Deus lhes havia dado eles consideravam dádiva de seus deuses. Tinham ouro e prata em abundância; mas, como o povo antes do Dilúvio, eram corruptos e blasfemos, e insultavam e provocavam o Deus do céu com suas obras perversas. Os juízos de Deus acenderam-se contra Jericó. Era uma fortaleza. Mas o próprio Capitão do exército do Senhor veio do céu para conduzir os exércitos celestiais num ataque contra a cidade. Anjos de Deus agarraram as maciças muralhas e as derrubaram por terra. Deus dissera que a cidade de Jericó seria amaldiçoada e que todos pereceriam, exceto Raabe e a sua casa. Estes seriam salvos por causa do favor que Raabe mostrou aos mensageiros do Senhor. A palavra do Senhor ao povo foi: 'Guardai-vos, de todo modo, do anátema, para que não vos torneis anátema, quando tomardes do anátema e fizerdes maldição o arraial de Israel, e o perturbeis.' 'E Josué os conjurou naquele tempo, dizendo: Maldito seja, diante do Senhor, o homem que se levantar e reedificar esta cidade Jericó; com o seu primogênito lhe porá os fundamentos, e com o seu filho mais novo lhe porá as portas.'

Deus foi muito específico em relação a Jericó, para que o povo não se deixasse encantar pelas coisas que os habitantes haviam adorado e seus corações não se desviassem de Deus. Ele guardou Seu povo por meio das mais categóricas ordens; contudo, apesar da solene ordem de Deus, dada pela boca de Josué, Acã ousou transgredir. Sua cobiça o levou a tomar dos tesouros que Deus lhe havia proibido tocar, porque a maldição de Deus estava sobre eles. E por causa do pecado desse homem, o Israel de Deus ficou fraco como água diante de seus inimigos.

Josué e os anciãos de Israel estavam em grande aflição. Prostraram-se diante da arca de Deus com a mais abjeta humildade, porque o Senhor estava irado com o Seu povo. Oraram e choraram diante de Deus. O Senhor falou a Josué: "Levanta-te; por que jazes assim sobre o teu rosto? Israel pecou, e também transgrediu a Minha aliança que lhes ordenei; pois até tomaram do anátema, também furtaram, e também dissimularam, e até o puseram entre os seus próprios bens. Por isso os filhos de Israel não puderam estar diante dos seus inimigos, mas voltaram-lhes as costas diante dos seus inimigos, porque estavam amaldiçoados; e não estarei mais convosco, a não ser que destruais o anátema do meio de vós."

"Foi-me mostrado que Deus aqui ilustra como Ele encara o pecado entre aqueles que professam ser Seu povo que guarda os mandamentos. Aqueles a quem Ele especialmente honrou com o privilégio de testemunhar as notáveis manifestações de Seu poder, como o antigo Israel, e que ainda assim se atrevem a desconsiderar Suas ordens expressas, serão objetos de Sua ira. Ele quer ensinar ao Seu povo que a desobediência e o pecado Lhe são sumamente ofensivos e não devem ser tratados levemente." Testemunhos, volume 3, 263, 264.

A história de Jericó inclui a advertência para não confiar na força e na glória aparentes da cidade ímpia e opulenta. Uma "cidade" na profecia bíblica é um reino, e Acã tomou uma veste babilônica.

Uma veste, profeticamente, representa caráter; assim, nos "últimos dias", o ato de Acã esconder a veste babilônica representa um desejo oculto de possuir o caráter da Babilônia espiritual. O caráter, ou imagem, da Babilônia espiritual é o que os Estados Unidos cobiçam quando promovem a união entre Igreja e Estado.

Diante da possibilidade de a juventude do movimento milerita ser convocada para a Guerra Civil, e reconhecendo a necessidade de organização, os líderes do movimento tornaram-se legalmente vinculados à nação rica à qual nunca deveriam se assimilar. Até mesmo a Constituição daquele país rico estabeleceu que jamais seria necessário que uma igreja estivesse ligada ao Estado. Havia denominações que existiam no período do movimento milerita e que ainda existem hoje; algumas dessas denominações jamais ingressaram em um vínculo jurídico com o governo dos Estados Unidos, e sua decisão de não estabelecer esse vínculo nunca, de forma alguma, as impediu de organizar suas respectivas igrejas.

Muito tempo depois de Josué ter travado a batalha de Jericó, no tempo de Acabe, todas as advertências da apostasia de Acã e da destruição de Jericó haviam sido esquecidas pelo povo apóstata de Deus. Elias orou a Deus, pedindo, se necessário, que os juízos de Deus fossem exercidos para levar Seu povo ao arrependimento. Quando Malaquias registra as palavras finais do Antigo Testamento, a promessa é situada no contexto de o Senhor ferir o mundo com uma maldição. A maldição associada a Jericó recaía sobre qualquer homem que reconstruísse Jericó. A maldição recaía sobre todo aquele que, como Acã, desejasse confiar nas riquezas e na opulência associadas a Jericó. O "pecado" de Acã representa o desejo interior oculto e não santificado de vestir o manto babilônico. A 'maldição' era pelo ato de pôr em prática esses desejos interiores.

A mensagem de Miller foi a mensagem de Elias para seu tempo, e a Guerra Civil representava os juízos que acompanham a mensagem de Elias. No meio da Guerra Civil, em 1863, o adventismo milerita reconstruiu Jericó, como o evidenciam os detalhes da maldição de Josué contra qualquer homem que o fizesse.

Naquele tempo, Josué os fez jurar, dizendo: Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e edificar esta cidade, Jericó: com o seu primogênito lhe porá os fundamentos, e em seu filho mais novo lhe porá as portas. Josué 6:26.

A palavra "adjured" na ordem de Josué é ao mesmo tempo um juramento e uma maldição. Maldito se você desobedecer à ordem de Josué, e abençoado se você cumprir o juramento. A palavra traduzida como "adjured" também é traduzida como "seven times" em Levítico vinte e seis. O juramento e a maldição de Moisés, como Daniel os expressa no capítulo nove, estão ligados à reconstrução de Jericó.

Sim, todo Israel transgrediu a tua lei, desviando-se para não obedecer à tua voz; por isso, derramou-se sobre nós a maldição, e também o juramento que está escrito na lei de Moisés, servo de Deus, porque pecamos contra ele. Daniel 9:11.

A Irmã White disse: “Deus foi muito cuidadoso com relação a Jericó, para que o povo não ficasse encantado com as coisas que os habitantes haviam adorado e seus corações se desviassem de

Deus.” Deus foi muito cuidadoso ao realizar a destruição de Jericó e, portanto, foi muito cuidadoso ao registrar a advertência representada por Achan. Ele foi cuidadoso ao registrar a maldição associada à reconstrução de Jericó e também cuidadoso ao definir as táticas divinas empregadas para derrubar os muros.

Foi certamente Jesus, como o Capitão do exército do Senhor, quem ordenou aos anjos que derrubassem os muros de Jericó, e nada é feito por acaso na Palavra de Deus, mas, neste caso, temos a profetisa nos dizendo que "Deus foi muito particular no que diz respeito a Jericó." Durante sete dias, a arca foi levada ao redor da cidade, e um dia corresponde a um ano na profecia. Esse princípio foi registrado no início dos quarenta anos de peregrinação pelo deserto e, ao final desses quarenta anos, eles rodearam Jericó por sete dias.

Segundo o número dos dias em que espiares a terra, quarenta dias, cada dia por um ano, levareis as vossas iniquidades, quarenta anos; e conhecereis o rompimento da minha promessa. Números 14:34.

Durante sete dias, a arca foi levada ao redor da cidade e, no sétimo dia, foi levada ao redor da cidade "sete vezes". Isso fornece duas testemunhas proféticas de que Jericó está associado às "sete vezes" do juramento de Moisés. O povo da aliança de Deus são sacerdotes, e sete sacerdotes tocaram sete trombetas.

Vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual, para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. 1 Pedro 2:5.

Uma trombeta representa uma mensagem de advertência, um juízo ou um chamado para uma santa convocação, dependendo do contexto em que se encontra. Nos últimos dias, uma trombeta deve ser tocada pelos vigias, como foi tocada pelos mileritas em sua história. Os sacerdotes representam os vigias sobre os muros de Sião que tocam a trombeta, advertindo o povo de Deus de um juízo vindouro e, ao mesmo tempo, convocando esse mesmo povo para uma santa convocação.

Tocai a trombeta em Sião e dai alarme no meu santo monte; tremam todos os habitantes da terra, porque o dia do Senhor vem; está próximo ... Tocai a trombeta em Sião, santificai um jejum, convocai uma assembleia solene; congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni as crianças e os que mamam; saia o noivo de sua câmara, e a noiva do seu aposento. Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o pórtico e o altar, e digam: Poupa o teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações não dominem sobre eles; por que diriam entre os povos: Onde está o seu Deus? Joel 2:1, 15-17.

A mensagem da trombeta é a mensagem de Elias. Todos os diversos usos da palavra "sete" em Josué capítulo seis são a mesma palavra ou um derivado relacionado da palavra que é traduzida como "sete vezes" em Levítico vinte e seis. Ainda assim, o prato de fábulas servido pelos teólogos laodiceanos afirma que a palavra traduzida como "sete vezes" em Levítico vinte e seis apenas representa plenitude de poder, ou completude, ou alguma outra variação tola de sua negação de que Miller estava correto ao aplicar um valor numérico à palavra traduzida como "sete vezes". Os sacerdotes conduziram o povo ao redor da cidade sete vezes, e não "plenamente" ou

"completamente" ao redor de Jericó. A palavra traduzida como "sete vezes" representa um valor numérico!

Em Jericó, quando o povo gritou, isso representou o grande clamor dos cento e quarenta e quatro mil, que são cortados da montanha sem mãos, no capítulo dois de Daniel, e que ferem e despedaçam a imagem.

E, nos dias desses reis, o Deus do céu estabelecerá um reino que jamais será destruído; esse reino não será deixado a outro povo; antes, despedaçará e consumirá todos esses reinos, e permanecerá para sempre. Visto que viste que a pedra foi cortada do monte, sem mãos, e que ela despedaçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro; o grande Deus deu a conhecer ao rei o que há de acontecer depois disto; certo é o sonho, e segura a sua interpretação. Daniel 2:44, 45.

Deus fez questão de listar os metais preciosos que foram encontrados em Jericó como ouro, prata, bronze e ferro. Profeticamente, o barro representa o povo de Deus, tipificado por Raabe. Jericó representa o fim de todos os reinos terrenos durante o alto clamor dos cento e quarenta e quatro mil.

Porém toda a prata, o ouro e os vasos de bronze e de ferro são consagrados ao Senhor; entrarão no tesouro do Senhor. Josué 6:19.

Jericó representa a obra de conquistar a Terra Prometida, que tipifica a obra do poderoso movimento do terceiro anjo. Essa obra inclui uma advertência, uma maldição e a salvação dos que estão fora do sacerdócio, como representada pela meretriz Raabe.

A “maldição” profética de Josué foi posteriormente cumprida nos dias de Acabe e Elias. A maldição contra a reconstrução de Jericó continha a previsão específica de que o homem que o fizesse perderia seu filho mais novo quando erigisse as portas de Jericó, e perderia seu primogênito quando lançasse os alicerces dela. No tempo de Elias, Hiel, o betelita, cumpriu essa profecia; seu filho mais novo morreu quando ele ergueu as portas, e seu primogênito morreu quando lançou os alicerces. A “maldição” associada à mensagem de Elias foi representada pela obra de reconstruir Jericó.

Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição. Malaquias 4:5, 6.

A maldição da história milerita que estava associada à mensagem de Elias de Miller foi predita por Josué e cumprida nos dias de Elias e Acabe.

Nos seus dias, Hiel, o betelita, edificou Jericó: lançou-lhe os fundamentos em Abirão, seu primogênito, e pôs-lhe as portas em Segube, seu filho mais novo, conforme a palavra do Senhor, que falou por intermédio de Josué, filho de Num. 1 Reis 16:34.

A maldição de reconstruir Jericó não pode ser separada da manifestação de poder que Deus exerceu ao fazer cair as muralhas de Jericó. A irmã White disse: "Aqueles a quem Ele

especialmente honrou com o privilégio de testemunhar as notáveis demonstrações de Seu poder, como aconteceu com o antigo Israel, e que ainda assim ousarem desconsiderar Suas ordens expressas, serão objetos de Sua ira." Os mileritas haviam acabado de participar da manifestação do poder de Deus que culminou com o Clamor da Meia-Noite, mas rejeitaram o juramento dos sete tempos de Moisés, que Daniel também identifica como a maldição de Moisés.

Nomes são um símbolo de caráter na Palavra de Deus, e o nome do homem que reconstruiu Jericó, juntamente com os nomes de seu filho mais velho e do mais novo, são muito informativos. Hiel significa o Deus vivo de força e sugere que Hiel era um seguidor do Deus vivo. O fato de ele ser identificado como betelita o identifica com a igreja. Abiram, seu primogênito, significa o pai da altura, no sentido de ser exaltado e elevado. Seu filho mais novo, Segub, significa elevado e exaltar e erguer. Os três nomes representam elementos do caráter de Deus, mas, no contexto da profecia que cumpriram, representam um homem que estava se elevando e se exaltando acima do Deus Todo-Poderoso que havia derrubado Jericó. Uma "porta" na profecia representa uma igreja.

Para a alma humilde e crente, a casa de Deus na terra é a porta do céu. O cântico de louvor, a oração, as palavras proferidas pelos representantes de Cristo são os meios designados por Deus para preparar um povo para a igreja do alto, para aquele culto mais elevado no qual nada que contamine pode entrar. Testemunhos, volume 5, 491.

O início dos trabalhos para fundar uma igreja começou em 1860, como atestado por historiadores adventistas, entre eles Arthur White, neto de Ellen White.

Embora Ellen White tivesse escrito e publicado com certa extensão sobre a necessidade de ordem na administração da obra da igreja (ver *Early Writings*, 97-104), e embora James White tivesse mantido essa necessidade diante dos crentes por meio de discursos e artigos na *Review*, a igreja foi lenta em agir. O que havia sido apresentado em termos gerais foi bem recebido, mas, quando se tratava de traduzir isso em algo construtivo, havia resistência e oposição. Os breves artigos de James White em fevereiro despertaram não poucos da complacência, e agora dizia-se muita coisa.

J. N. Loughborough, trabalhando com White em Michigan, foi o primeiro a responder. Suas palavras foram na afirmativa, mas na defensiva:

'Diz alguém: se vocês se organizarem para possuir propriedade legalmente, serão parte da Babilônia. Não; entendo que há uma grande diferença entre estarmos numa posição em que possamos proteger nossa propriedade por meio da lei e usar a lei para proteger e impor nossas crenças religiosas. Se é errado proteger a propriedade da igreja, por que não é errado que indivíduos possuam qualquer propriedade legalmente?—*Review and Herald*, 8 de março de 1860.'

James White havia encerrado sua declaração na *Review*, submetendo à igreja a questão da necessidade de organização dos interesses editoriais com as palavras: "Se alguém se opõe às nossas sugestões, poderia, por favor, redigir um plano sobre o qual nós, como povo, possamos agir?" — *Ibid.*, 23 de fevereiro de 1860. O primeiro ministro trabalhando no campo a responder foi R. F. Cottrell, um firme editor correspondente da *Review*. Sua reação imediata

foi decididamente negativa:

"O irmão White pediu aos irmãos que falassem a respeito de sua proposta de assegurar a propriedade da igreja. Não sei precisamente que medida ele pretende com essa sugestão, mas entendo que é para se incorporar como um corpo religioso de acordo com a lei. Quanto a mim, penso que seria errado 'fazer-nos um nome', pois isso está no fundamento da Babilônia. Não creio que Deus aprovaria isso. — Ibid., 22 de março de 1860." Arthur White, Ellen G. White, volume 1, 420, 421.

James White começou seu esforço para se tornar uma igreja em 1860, e uma igreja é representada por um "portão". Ellen White diz isto sobre o ano de 1860.

"Em 1860, a morte adentrou nosso lar e quebrou o mais jovem ramo de nossa árvore genealógica. O pequeno Herbert, nascido em 20 de setembro de 1860, faleceu em 14 de dezembro do mesmo ano." Testemunhos, volume 1, 103.

Em 1863, a família White também perdeu seu filho mais velho. Depois de brincar e ficar muito aquecido, ele foi para o cômodo onde eram preparadas as tabelas de tecido e tirou uma soneca sobre alguns panos úmidos que eram usados na preparação das tabelas. As tabelas de 1843 e 1850 representam os alicerces do movimento milerita. A tabela produzida em 1863 representa uma rejeição dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis, como anteriormente representados nas duas tábuas de Habacuque. Ela apresenta uma mensagem fundamental falsa.

Na sexta-feira, 27 de novembro de [1863], os pais chegaram a Topsham, onde encontraram seus três filhos e Adelia à espera deles na estação. Todos estavam aparentemente com boa saúde, exceto Henry, que estava resfriado. Mas na terça-feira seguinte, 1º de dezembro, Henry estava muito doente, com pneumonia. Anos depois, Willie, seu irmão mais novo, reconstruiu a história:

'Durante a ausência de seus pais, Henry e Edson, sob a supervisão do Irmão Howland, estavam ocupados em montar os cartazes sobre pano, prontos para a venda. Eles trabalhavam em um imóvel comercial alugado a cerca de um quarteirão da casa dos Howland. Por fim, tiveram uma pausa de alguns dias enquanto aguardavam que os cartazes fossem enviados de Boston. . . . Voltando de uma longa caminhada à beira do rio, ele [Henry], sem pensar, deitou-se e dormiu sobre alguns panos úmidos usados para forrar os cartazes de papel. Um vento frio entrava por uma janela aberta. Essa indiscrição resultou em um forte resfriado.'" Arthur White, Ellen G. White, volume 2, 70.

Em 1863, o movimento milerita terminou com a formação de uma igreja e a rejeição das verdades fundamentais representadas nas duas tábuas de Habacuque. O líder principal, conforme tipificado por Hiel, o betelita, havia começado a obra de colocar as portas em 1860 e perdeu seu filho mais novo por fazê-lo. Em 1863, os quadros falsificados tornaram-se o lugar de descanso onde o filho mais velho de Hiel tirou um cochilo. Ele pegou um resfriado e morreu no mesmo ano. Sua morte estava diretamente ligada ao fato de dormir sobre os quadros que então estavam sendo produzidos. Mas o quadro que estava sendo produzido em 1863 era a falsificação do fundamento que Elias, representado por Miller, havia erigido.

A ordem de Josué contra a reconstrução de Jericó foi expressa com a palavra “adjurar”. Ela representa um juramento e uma maldição, e é a mesma palavra traduzida como “sete vezes” em Levítico vinte e seis. É a maldição que acompanha a mensagem de Elias, e essa maldição cumpriu-se em 1860 e 1863, quando o Adventismo Millerita reconstruiu Jericó com a formação de uma igreja legal e a rejeição da pedra de tropeço de Miller. Hiel era um betelita, enfatizando assim profeticamente a obra de Hiel na reconstrução de Jericó como a obra de construir uma igreja.

A "maldição" de Josué foi proclamada em conjunto com a história da batalha de Jericó, uma batalha que não pode ser contada sem mencionar repetidas vezes "sete vezes".

Em 1863, a mensagem ou “juramento” de Moisés, conforme apresentada por Elias e representada por William Miller, produziu uma “maldição”. Tanto a mensagem de Moisés quanto a obra de Elias foram rejeitadas. Elias retornou em 1989, mas só foi reconectado a Moisés após 11 de setembro de 2001. Essa informação ainda precisa ser defendida, mas é irrefutável.

Ministros não santificados estão se levantando contra Deus. Eles louvam a Cristo e ao deus deste mundo ao mesmo tempo. Embora professem receber a Cristo, abraçam Barrabás e, por suas ações, dizem: 'Não este Homem, mas Barrabás.' Atendem todos os que leem estas linhas. Satanás tem se vangloriado do que pode fazer. Ele pretende dissolver a unidade pela qual Cristo orou que existisse em Sua igreja. Ele diz: 'Sairei e serei um espírito mentiroso para enganar os que puder, para criticar, condenar e falsificar.' Se o filho do engano e do falso testemunho for acolhido por uma igreja que teve grande luz, grandes evidências, essa igreja descartará a mensagem que o Senhor enviou e receberá as mais descabidas afirmações, falsas suposições e falsas teorias. Satanás ri de sua insensatez, pois ele sabe o que é a verdade.

Muitos se erguerão em nossos púlpitos com a tocha da falsa profecia nas mãos, acendida pela tocha infernal de Satanás. Se as dúvidas e a incredulidade forem acalentadas, os ministros fiéis serão afastados do meio do povo que pensa saber tanto. 'Se tu soubesses', disse Cristo, 'até tu, ao menos neste teu dia, as coisas que pertencem à tua paz! mas agora estão ocultas aos teus olhos.'

Todavia, o fundamento de Deus permanece firme. O Senhor conhece os que são Seus. O ministro santificado não deve ter engano em sua boca. Deve ser aberto como o dia, livre de toda mancha do mal. Um ministério e uma imprensa santificados serão um poder em fazer brilhar a luz da verdade sobre esta geração perversa. Luz, irmãos, precisamos de mais luz. Tocai a trombeta em Sião; dai alarme no monte santo. Reuni o exército do Senhor, com corações santificados, para ouvir o que o Senhor dirá ao Seu povo; pois Ele tem mais luz para todos os que ouvirem. Estejam armados e equipados, e subam à batalha — para o auxílio do Senhor contra os poderosos. O próprio Deus trabalhará por Israel. Toda língua mentirosa será silenciada. As mãos dos anjos derrubarão os esquemas enganosos que estão sendo formados. As fortalezas de Satanás jamais triunfarão. A vitória acompanhará a mensagem do terceiro anjo. Assim como o Capitão do exército do Senhor derrubou as muralhas de Jericó, assim triunfará o povo que guarda os mandamentos do Senhor, e todos os elementos opositores serão derrotados. Que nenhuma alma se queixe dos servos de Deus que lhes vieram com uma mensagem enviada do céu. Não mais lhes apontem falhas, dizendo: 'São demasiado

categóricos; falam com força demais.' Podem falar com força; mas não é isso necessário? Deus fará tinar os ouvidos dos ouvintes, se não atentarem para Sua voz nem para Sua mensagem. Ele condenará os que resistem à palavra de Deus.

"Satanás tem lançado mão de todos os meios possíveis para que nada venha entre nós, como povo, para nos reprovar e repreender, e exortar-nos a abandonar os nossos erros. Mas há um povo que levará a arca de Deus. Alguns sairão do nosso meio, os quais não mais levarão a arca. Mas estes não podem erguer muros para obstruir a verdade; pois ela seguirá avante e para o alto até o fim. No passado Deus tem suscitado homens, e Ele ainda tem homens de oportunidade aguardando, preparados para cumprir Suas ordens — homens que passarão por restrições que não passam de paredes rebocadas com argamassa fraca. Quando Deus põe Seu Espírito sobre os homens, eles trabalharão. Proclamarão a palavra do Senhor; levantarão a sua voz como trombeta. A verdade não será diminuída nem perderá o seu poder em suas mãos. Mostrarão ao povo as suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados." Testemunhos aos Ministros, 409-411.